

II Semana dos Polinizadores

Márcia de Fátima Ribeiro¹

Introdução

Entre os principais polinizadores estão as abelhas, que são responsáveis pela maior parte da polinização das espécies de plantas que consumimos como alimento. Especificamente em relação às abelhas nativas sem ferrão, estima-se que elas sejam responsáveis por até 90% da polinização das flores das árvores nativas (KERR et al., 1996).

Recentemente, as consequências econômicas do declínio dos polinizadores foram analisadas por Kevan e Philips (2001). Estes autores apresentaram um modelo econômico para avaliar o impacto do desaparecimento de polinizadores na agricultura. Embora este modelo tenha sido testado com poucos dados (uma vez que havia pouca informação disponível), ele mostrou que poderão ocorrer sérios danos no suprimento de alimento no mundo, caso a situação de declínio da abundância, diversidade e disponibilidade de polinizadores não seja revertida.

Pouco se sabe sobre o desaparecimento de espécies de abelhas no Brasil. Ao menos três espécies de abelhas sem ferrão podem estar em risco de extinção (MACHADO et al., 1998). Com a extensa devastação de tantas áreas naturais no território nacional, certamente já ocorreram perdas consideráveis. A destruição de locais para nidificação e redução de suas fontes de alimento são as principais causas.

O estudo dos polinizadores, sua biologia e ecologia, manejo e uso sustentado em áreas naturais e em agroecossistemas têm sido o foco de estudo de muitos pesquisadores (KEVAN; IMPERATRIZ-FONSECA, 2002; IMPERATRIZ-FONSECA et al., 2006). Eventos que divulguem estes resultados são extremamente importantes, tanto do ponto de vista ecológico e conservacionista, quanto do ponto de vista econômico e social.

¹Bióloga, D.Sc. em Ecologia, pesquisadora Embrapa Semiárido, BR 428, Km 152, Zona Rural, Petrolina, PE, CP. 23, CEP 56.302-970, e-mail: marcia.ribeiro@cpatsa.embrapa.br.

Histórico das iniciativas destinadas à preservação dos polinizadores

Há alguns anos, especialmente depois da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a importância da conservação dos biomas e da biodiversidade do planeta tem sido muito discutida. Neste evento, reconheceu-se oficialmente a importância dos serviços ambientais promovidos pelos polinizadores, principalmente as abelhas. Em 1995, os países participantes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD) reuniram-se durante a Conferência das Partes (COP). Nesta ocasião enfatizou-se a importância da conservação dos polinizadores, uma vez que eles são essenciais para a reprodução de inúmeras plantas (CONSERVATION..., 2008).

Em 1998, realizou-se em São Paulo o *International Workshop on the Conservation and Sustainable Use of Pollinators in Agriculture, with emphasis on Bees*, onde foi destacada a importância dos polinizadores na conservação das espécies vegetais pertencentes aos sistemas agrícolas, ou de áreas naturais, e foram discutidos os problemas relativos ao seu desaparecimento (KEVAN et al., 2001).

A Conferência das Partes (COP5) da CBD, em 2000, aprovou um programa denominado “Iniciativa Internacional para Conservação e Uso Sustentável dos Polinizadores”, que posteriormente seria chamado “Iniciativa Internacional dos Polinizadores” (IIP). A CBD indicou a Organização para Agricultura e Alimento (*Food and Agriculture Organization — FAO*) como coordenadora deste processo. A FAO, na COP6, propôs um plano de ação para a IIP, com desafios globais projetados até 2010.

Desde 2003 várias iniciativas regionais para o estudo dos polinizadores foram estabelecidas e têm trabalhado em conjunto na escolha de metodologias que permitam comparações de resultados nos diversos continentes. Dentre estas, podemos destacar a “Iniciativa Europeia dos Polinizadores” (EPI), a “Campanha Norte Americana de Proteção aos Polinizadores” (NAPPC), a “Iniciativa Africana dos Polinizadores” (API), a “Iniciativa dos Polinizadores dos Povos das Montanhas da Ásia” (ICIMOD) e a “Iniciativa Brasileira dos Polinizadores” (BPI) (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2008).

Em 2004 foi realizado em Beberibe, CE, o *Workshop* Internacional sobre Abelhas Solitárias e seu papel na Polinização (*International Workshop on Solitary Bees and their role in Pollination*). Naquela ocasião, três grupos de estudo discutiram o uso das abelhas solitárias como polinizadoras, especialmente, em território brasileiro, e as limitações de seu uso em larga escala.

A partir de então, alguns programas, como o Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Brasileira (PROBIO), de incentivo ao estudo dos polinizadores têm sido promovidos no Brasil, com financiamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e recursos externos da FAO e *Global Environment Facility* (GEF). Entretanto, muito ainda tem de ser feito quanto à sensibilização e conscientização da população em relação à importância dos polinizadores e seu papel na preservação e recuperação de biomas.

Em 2005, foi criada a Rede Baiana de Polinizadores (REPOL), por iniciativa de pesquisadores e técnicos de diversas universidades públicas e privadas, órgãos ambientais e apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e governo do estado da Bahia (FAPESB, 2008). Os objetivos da REPOL são integrar os diferentes grupos de pesquisa do estado da Bahia, gerando conhecimento e capacitação de recursos humanos, envolvendo polinização e polinizadores, seu manejo e uso sustentado.

A Semana dos Polinizadores

Dentre as ações da REPOL, destaca-se a realização, em 2008, da I Semana dos Polinizadores, em Salvador, BA, um evento que teve a participação de 160 pessoas, entre pesquisadores e alunos ligados ao estudo dos polinizadores. A organização do evento ficou a cargo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o local de sua realização foi a Universidade Jorge Amado (UNIJORGE).

Em 2009, decidiu-se que este evento seria ampliado, e além de Salvador e outros locais no Estado da Bahia. O mesmo foi realizado, também, em Petrolina, PE. A cidade de Petrolina foi escolhida para sediar parte da II Semana dos Polinizadores, dada a sua importância como polo de fruticultura irrigada e trabalhos de polinização que vem sendo desenvolvidos na região. Além disso, há uma crescente demanda por ações voltadas não só aos serviços de polinização, como também para o desenvolvimento de uma meliponicultura e apicultura de destaque na região.

Referências

CONSERVATION on biological diversity. Disponível em: <<http://www.biodiv.org/default.aspx>>. Acesso em: 20 jan. 2008.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA. **Rede Baiana de Polinizadores (REPOL)**. Disponível em: < <http://www.fapesb.ba.gov.br/apoio/projetos-estrategicos/repol/apresentacao>>. Acesso em: 15 jan. 2008.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Conservação e biodiversidade biológica**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=29&idConteudo=1412&idMenu=791>>. Acesso em: 12 fev. 2008

KERR, W. E.; CARVALHO, G. A.; NASCIMENTO, V. A. (Org.). **Abelha urucu: biologia, manejo e conservação**. Belo Horizonte: Fundação Acangaú: Universidade Federal de Uberlândia, 1996. 144 p.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; JONG, D.; SARAIVA, A. M. (Org.). **Bees as pollinators in Brazil: assessing the status and suggesting best practices**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006.

KEVAN, P. G.; PHILIPS, T. P. The economics of impact pollinator declines: an approach to assessing the consequences. **Conservation Ecology**, [Wolfville], v. 5, n. 1, p: 211-230, 2001.

KEVAN, P.; IMPERATRIZ-FONSECA, V. L. (Ed.). **Pollinating bees: the conservation link between Agriculture and Nature**. Brasília, DF: Ministry of Environment, 2002. 313 p.

MACHADO, A. B. M.; FONSECA, G. B. da; MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. de S.; LINS, L. V. (Ed.). **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998. 605 p.